

AVALIANDO A AVALIAÇÃO: A ATUALIDADE DO SINAES E AS POLITICAS PARA A EXPANSÃO E DIVERSIDADE DA EDUCAÇÃO

CES/CNE

Diretoria de Avaliação da Educação Superior – DAES/INEP

05 DE DEZEMBRO DE 2013

Propostas de avaliação do MEC nas últimas décadas

a) De cunho classificatório/regulatório:

- Relatório do Grupo Executivo para a Reformulação da Educação Superior – GERES (1986);
- Lei nº 9.131/95 que criou o Exame Nacional de Cursos – ENC (1996);
- Avaliação das Condições de Oferta de Cursos de Graduação (1997).

b) De cunho formativo/emancipatório:

- Programa de Avaliação da Reforma Universitária/PARU (1983);
- Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras/PAIUB (1993)
- Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – Sinaes (2004)

Expansão - Avaliação

- As políticas de expansão e avaliação estão presentes na agenda governamental.
- O conjunto de informações sobre expansão mostra momentos de maior e menor ritmo de crescimento, sem nunca haver estagnação.
- A política de avaliação orienta e aprimora os processos, para que os seus fluxos gerem consequências na melhoria da qualidade como prevê o Sinaes.

Avaliação e a Expansão

- **A qualidade (resultado da avaliação)** deve subsidiar a expansão): “os resultados da avaliação constituem referencial básico à regulação” (LDB/1996 e Lei 10.861/2004).
- Importância da autoavaliação;
- Manutenção de um ciclo avaliativo com análises dos dados das avaliações *in loco* dos cursos e IES, e resultados independentes em relação à regulação;
- Relação de dependência e comunicabilidade entre a política de expansão e avaliação.

Avaliação e a Expansão

- FUNÇÃO – orientar o trabalho das IES e dos cursos e promover o acesso com qualidade;
- CONCEPÇÃO – diagnóstica, formativa e emancipatória;
- INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO: discute a gestão e a organização curricular, perfil do estudante - centralidade no pedagógico e na melhoria da qualidade;
- PROCESSO: atua na lógica indutora de qualidade;
- RESULTADO – orienta as políticas educacionais e de financiamento (PROUNI, FIES, outros)

SINAES

- O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) foi instituído pela Lei 10.861, de 14 de abril de 2004.
- Tem como objetivo aferir a **qualidade** das Instituições de Educação Superior (IES) e dos Cursos de Graduação e o desempenho dos estudantes, tudo nos termos do Artigo 9º, incisos VI, VII e IX, da Lei 9.394/96.

OBJETIVOS DO SINAES

- Melhorar a qualidade da educação superior;
- Orientar a expansão da oferta;
- Identificar mérito e valor das instituições, áreas, cursos e programas nas dimensões de ensino, pesquisa, extensão, gestão e formação;
- Promover a responsabilidade social das IES, respeitando a identidade institucional e a autonomia.

Avaliação Interna:

IES: Relatórios
de Autoavaliação

- Coordenada
pela Comissão
Própria de
Avaliação (CPA).

Avaliação externa:

IES : Conceito
Institucional (CI)
e

Cursos :
Conceito de
Curso (CC)
- *Visitas in loco*
por comissões
de especialistas
(BASis),

Cursos: Prova de
Desempenho
dos estudantes
(ENADE).

Indicadores de
Qualidade

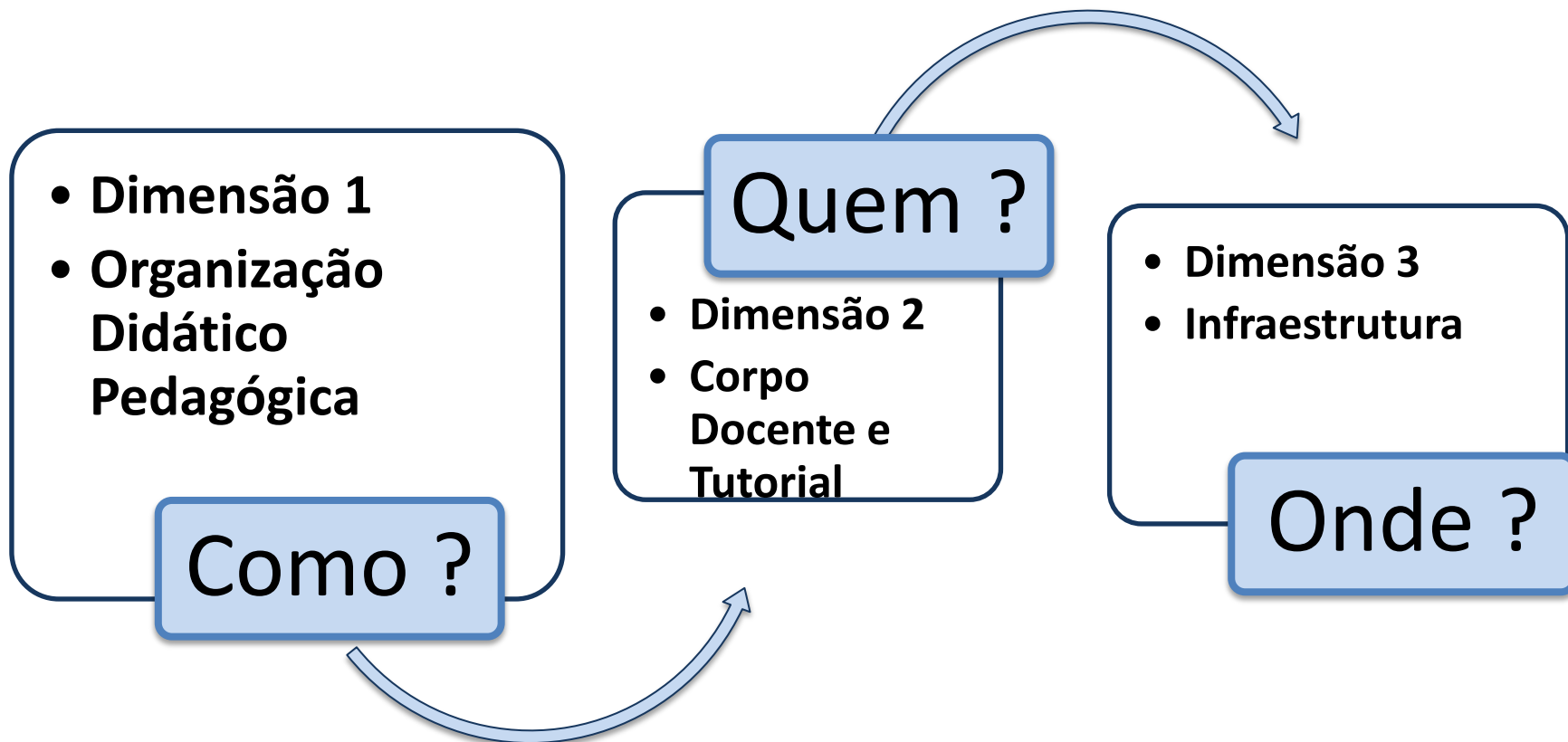
IES: Índice Geral
de Cursos
avaliados (IGC)

Cursos: Conceito
Preliminar de
Curso (CPC)

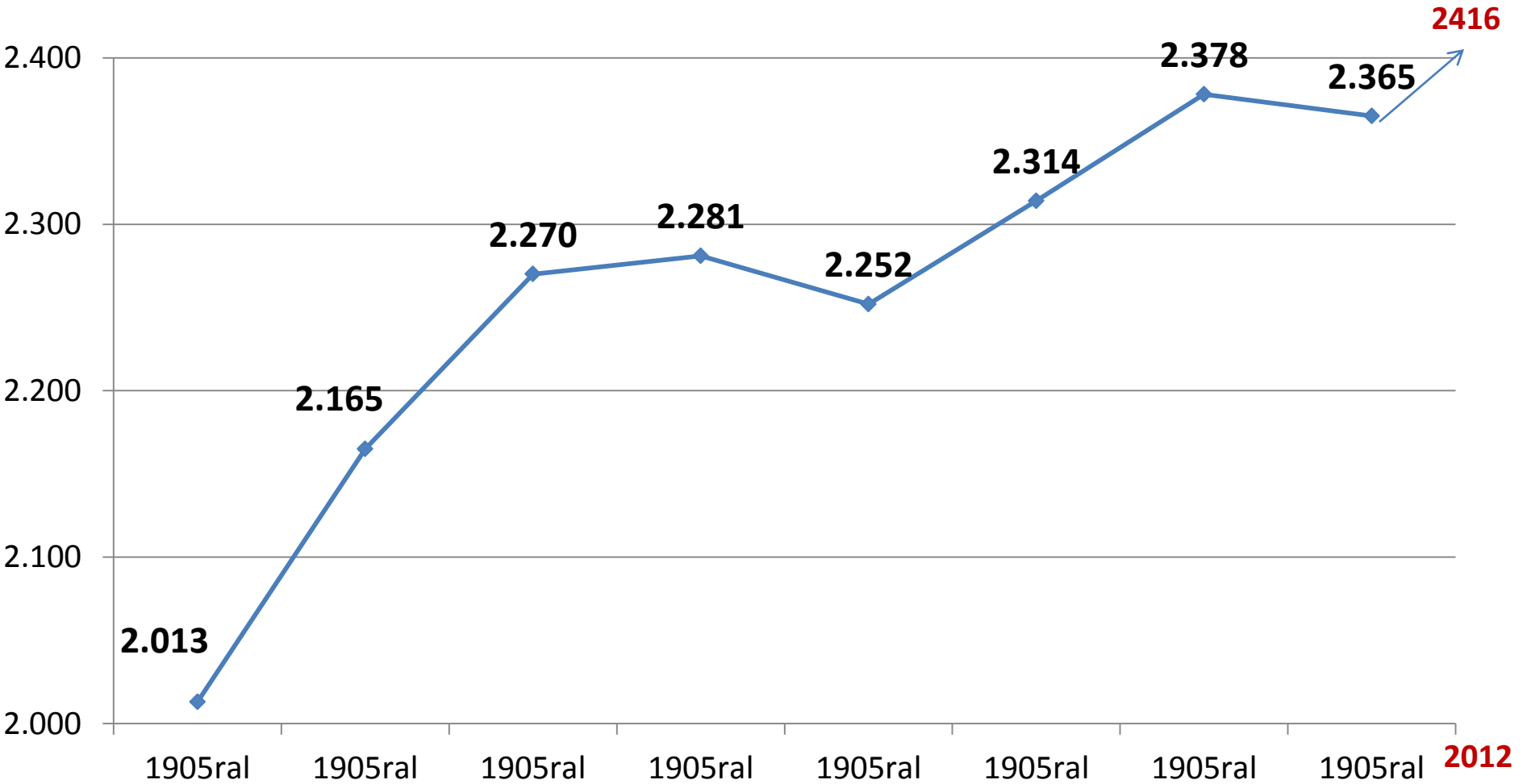
Elementos que compõem o Conceito Institucional - CI

10 DIMENSÕES		EIXOS		DIMENSÕES
1	Missão e PDI	Eixo 1	Planejamento e Avaliação Institucional	Atende a Dimensão 8 e inclui o Relato Institucional
2	Política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação e a extensão			
3	Responsabilidade social da IES			
4	Comunicação com a sociedade	Eixo 2	Desenvolvimento Institucional	Atende as Dimensões 1 e 3
5	As políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e técnico-administrativo	Eixo 3	Políticas Acadêmicas	Atende as Dimensões 2, 4 e 9
6	Organização de gestão da IES			
7	Infraestrutura física	Eixo 4	Políticas de Gestão	Atende as Dimensões 5, 6 e 10
8	Planejamento de avaliação			
9	Políticas de atendimento aos estudantes	Eixo 5	Infraestrutura	Atende a Dimensão 7
10	Sustentabilidade financeira			

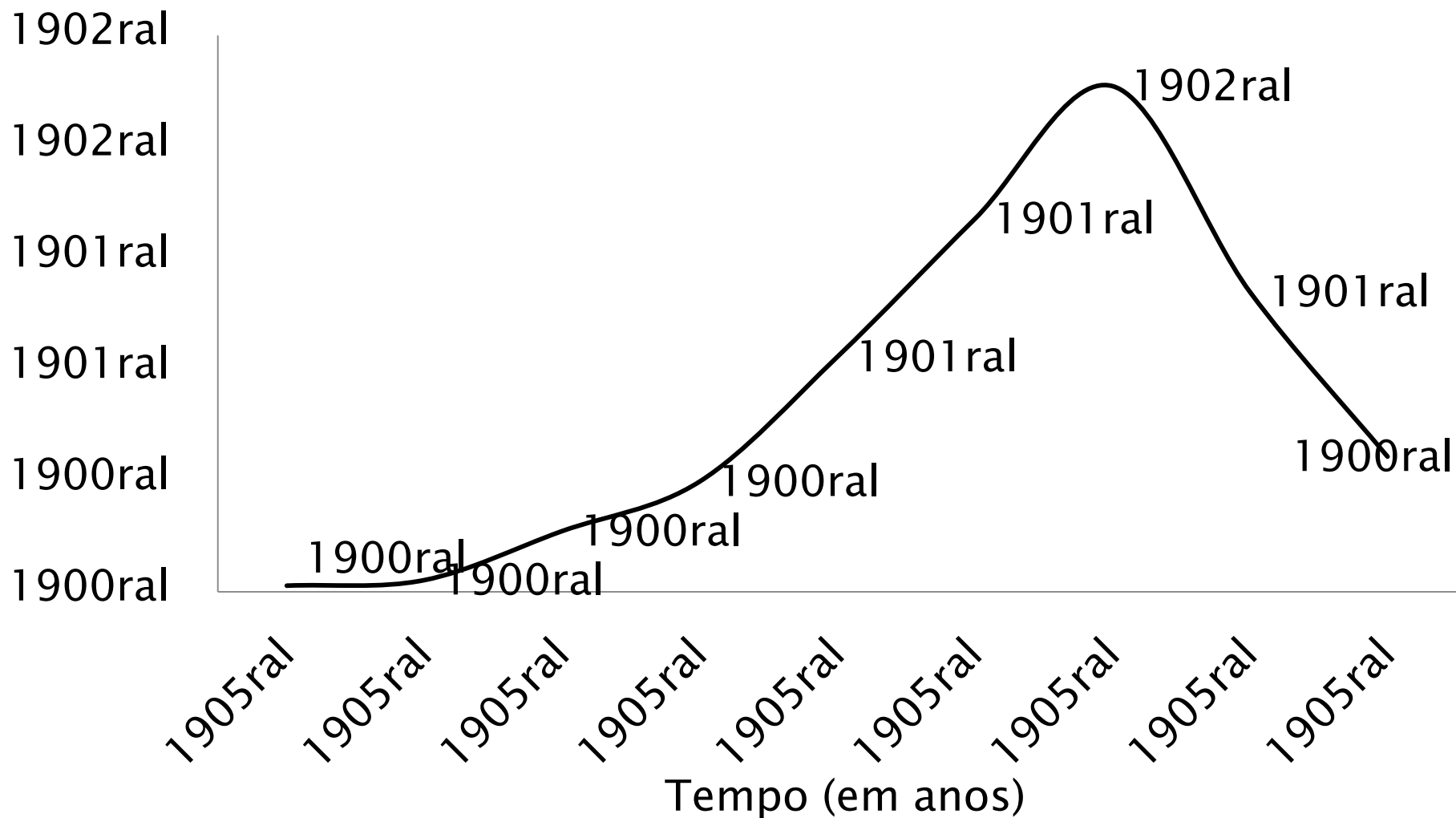
Elementos que compõem o Conceito do Curso - CC



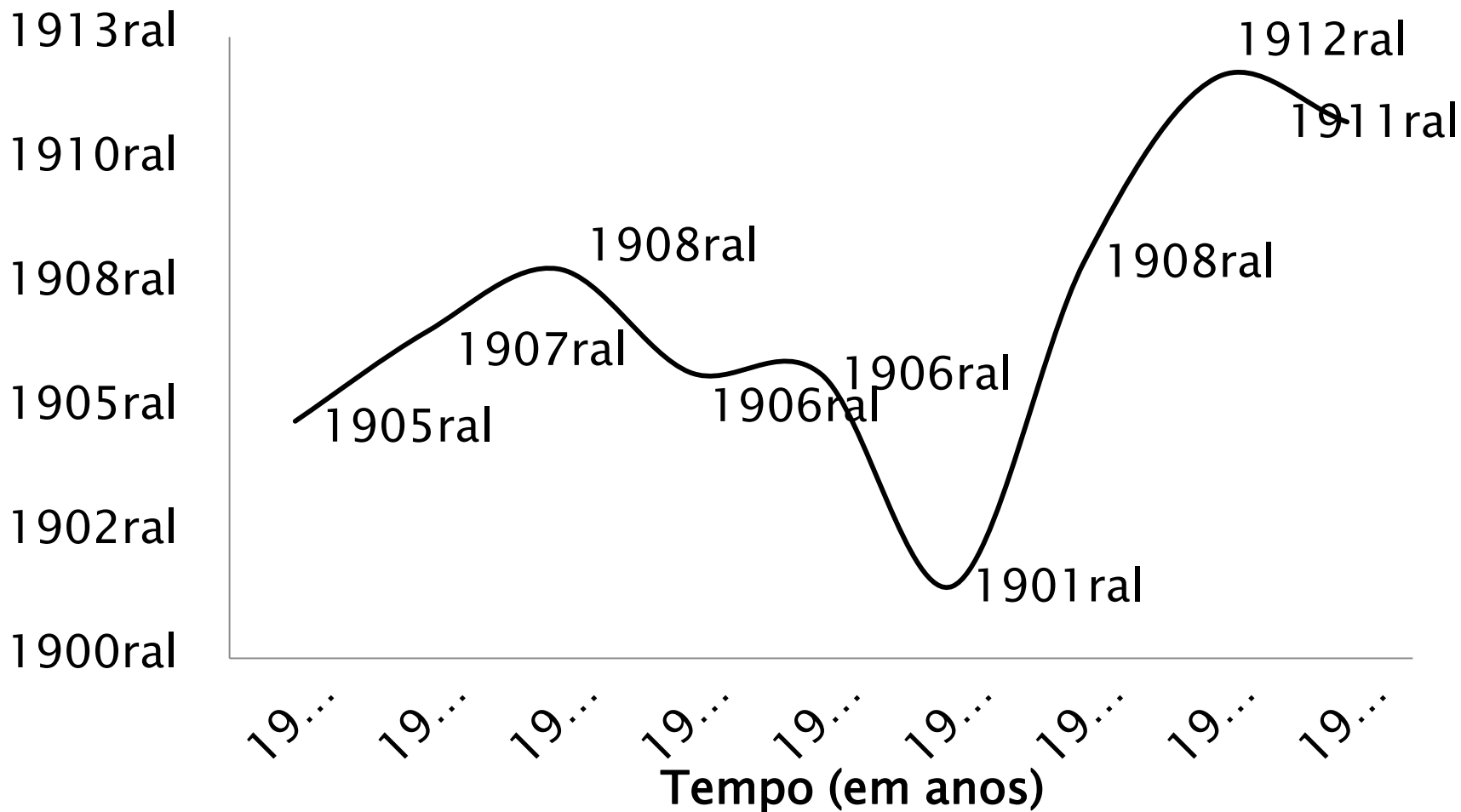
Evolução do número de IES entre 2004 e 2012



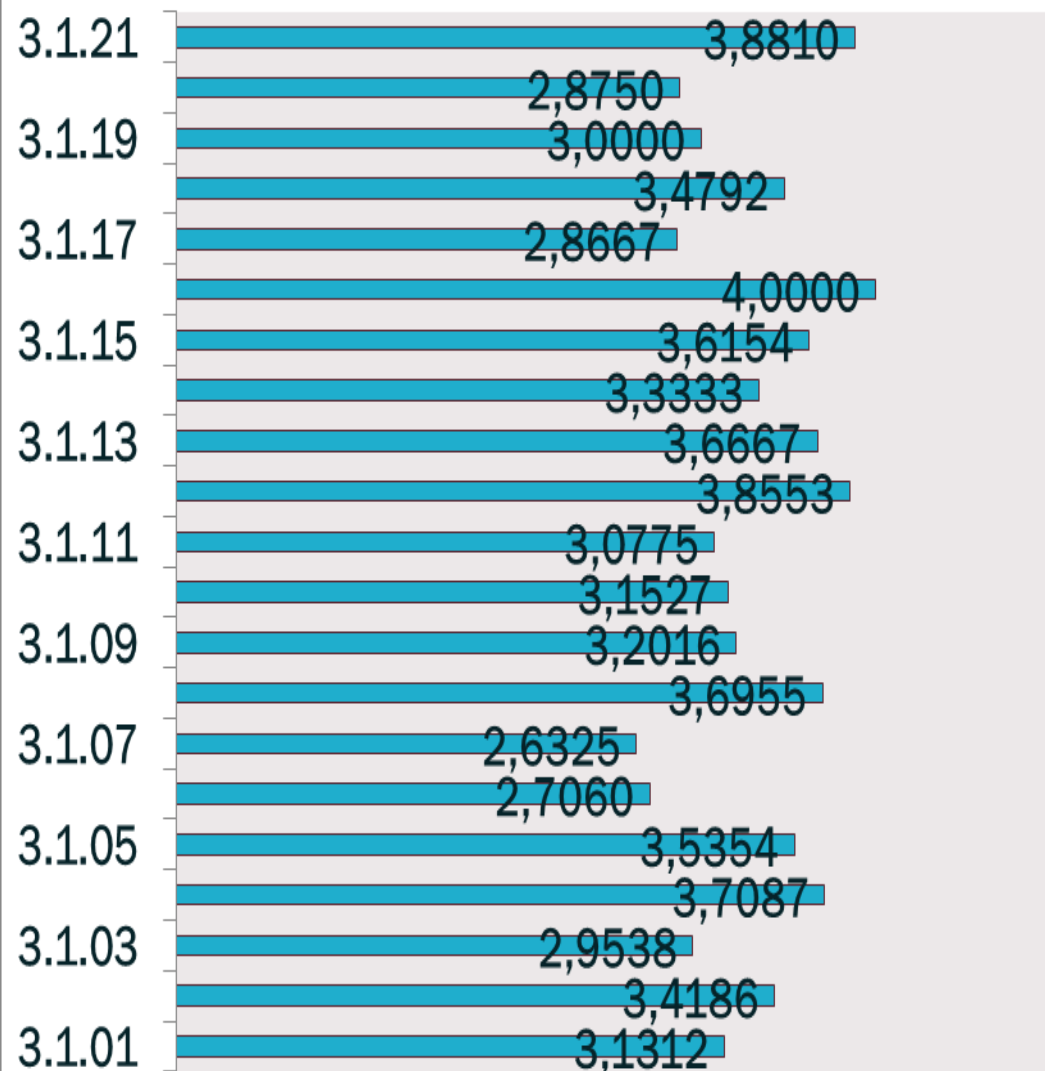
EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE IES AVALIADAS



EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CURSOS AVALIADOS



Média de indicadores de cursos



INDICADOR	DESCRIÇÃO
3.1	Gabinetes de trabalho para professores Tempo Integral - TI
3.2	Espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos
3.3	Sala de professores
3.4	Salas de aula
3.5	Acesso dos alunos a equipamentos de informática
3.6	Bibliografia básica
3.7	Bibliografia complementar
3.8	Periódicos especializados
3.9	Laboratórios didáticos especializados: quantidade
3.10	Laboratórios didáticos especializados: qualidade
3.11	Laboratórios didáticos especializados: serviços
3.12	Sistema de controle de produção e distribuição de material didático (logística)
3.13	Núcleo de Práticas Jurídicas: atividades básicas
3.14	Núcleo de Práticas Jurídicas: atividades de arbitragem, negociação e mediação
3.15	Unidades hospitalares de ensino e complexo assistencial
3.16	Sistema de referência e contrarreferência
3.17	Biotérios
3.18	Laboratórios de ensino
3.19	Laboratórios de habilidades
3.20	Protocolos de experimentos
3.21	Comitê de ética em pesquisa

1.4. Perfil profissional do egresso

- 1 Quando o perfil profissional **não expressa as competências do egresso.**
- 2 Quando o perfil profissional expressa, de maneira **insuficiente, as competências do egresso.**
- 3 Quando o perfil profissional expressa, de maneira **suficiente, as competências do egresso.**
- 4 Quando o perfil profissional expressa **muito bem as competências do egresso.**
- 5 Quando o perfil profissional expressa, de maneira **excelente, as competências do egresso**

2.15. Produção científica, cultural, artística ou tecnológica

para fins de autorização, considerar os docentes previstos para o primeiro ano do curso, se CST, ou dois primeiros anos, se bacharelados/licenciaturas)

- 1 Quando menos de 50% dos docentes **não têm produção nos últimos 3 anos.**
- 2 Quando pelo menos 50% dos docentes têm **entre 1 a 3 produções nos últimos 3 anos.**
- 3 Quando pelo menos 50% dos docentes têm **entre 4 a 6 produções nos últimos 3 anos.**
- 4 Quando pelo menos 50% dos docentes têm **entre 7 a 9 produções nos últimos 3 anos.**
- 5 Quando pelo menos 50% dos docentes têm **mais de 9 produções nos últimos 3 anos.**

Aperfeiçoamento dos indicadores

- Processos de **Autoavaliação** como subsidio para tomada de decisão da **gestão institucional**.
- Inclusão de **indicadores novos como indutores**:
 - Internacionalização (indicador 2.7)
 - Egressos (indicadores 3.11 e 3.12)
 - Inovação tecnológica e propriedade intelectual (indicador 3.13)

Autorização

Organização Acadêmica

3.8 Periódicos Especializados

3.10 Laboratórios didáticos especializados: qualidade

	Média	Moda	Média	Moda
Centro Universitário Privado	4,2	5,0	3,7	4,0
Faculdade Privada	2,9	3,0	3,0	3,0
Instituto ou Escola Superior Privado	3,0	3,0	4,0	4,0
Universidade Privada	3,5	5,0	3,1	3,0
Faculdade Pública	4,0	5,0	5,0	5,0
Universidade Pública	3,7	5,0	2,6	3,0

Uso dos indicadores de qualidade

Os indicadores são importantes instrumentos de gestão, pois permitem ao gestor decidir sobre dimensões-chave de sistemas e de processos, monitorando situações que devem ser mudadas, incentivadas ou potencializadas desde o início de uma intervenção até o alcance do que foi pretendido e previsto como resultado, além de ser um dispositivo para medição, para o estabelecimento de parâmetros e para avaliação.

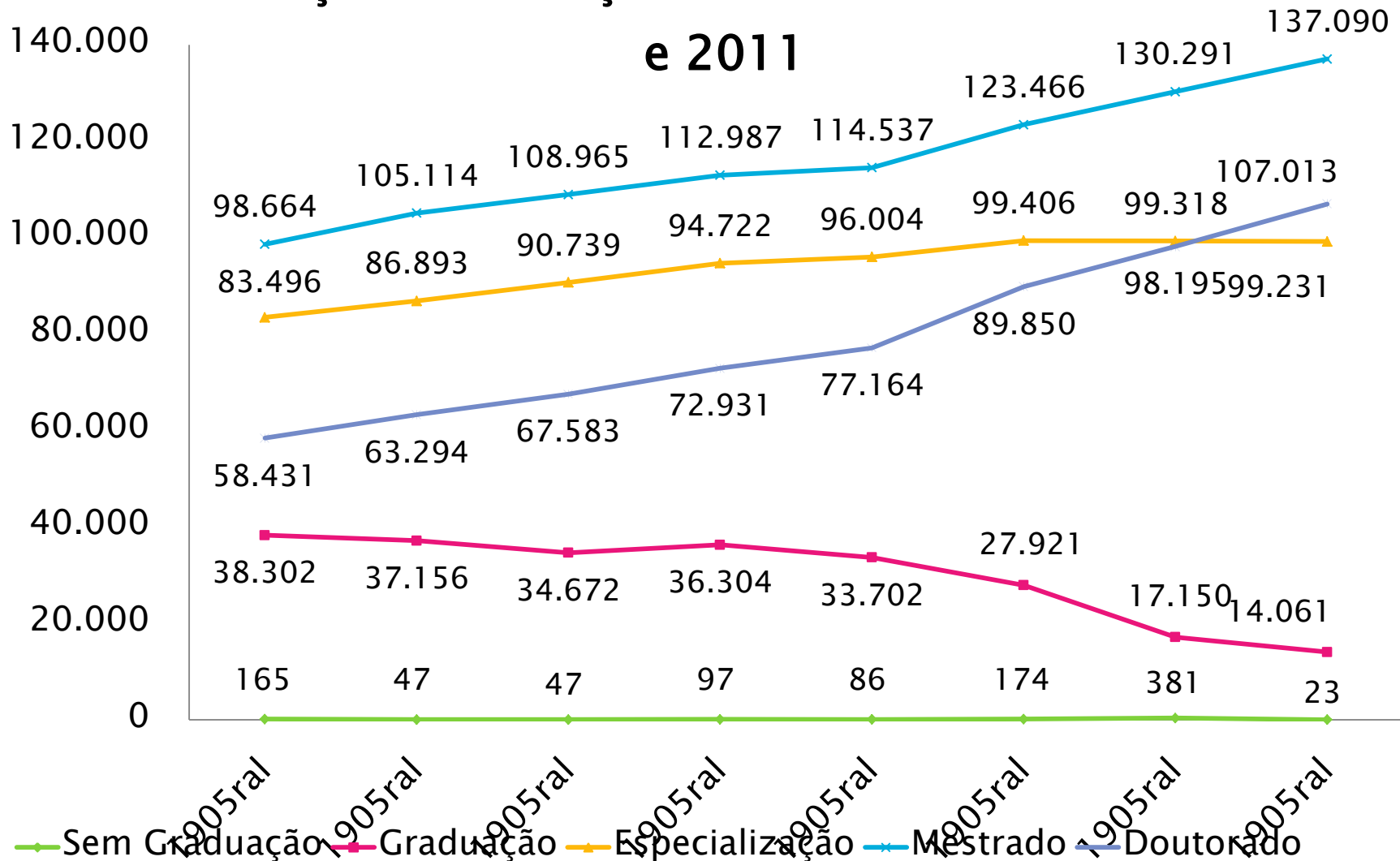
Construção de indicadores

- Indicadores qualitativos, portanto, devem ser construídos de forma participativa e considerados como balizas avaliativas, que permitem mapear com mais profundidade a natureza das mudanças ocorridas e em processo.

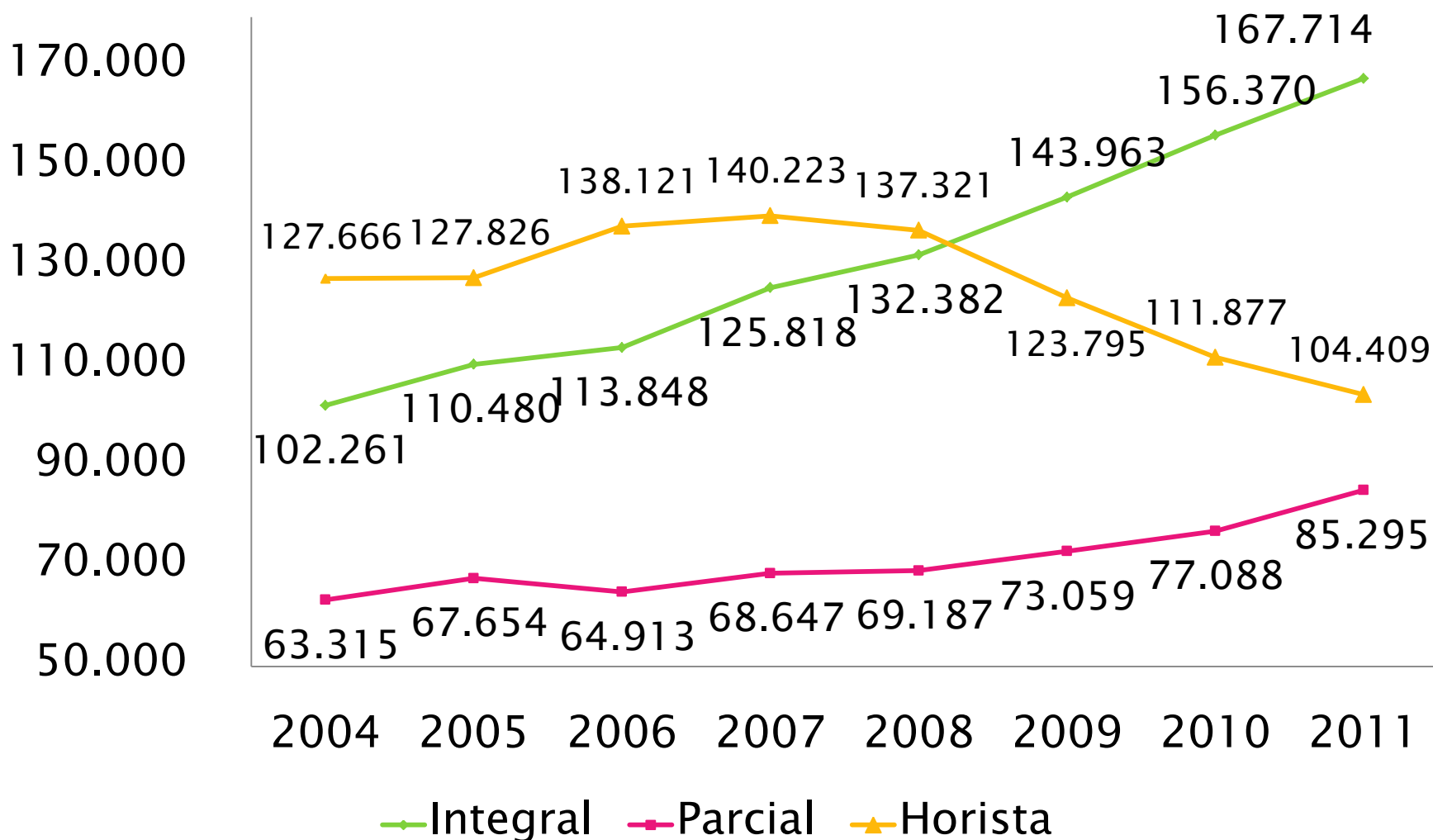
A participação dos sujeitos é essencial para a construção de indicadores, pois a participação política no cotidiano é o cerne da dimensão humana de qualidade, da capacidade de se autogerir, da criatividade que desenha caminhos futuros, da autodeterminação e da autopromoção dos sujeitos.

(Demo P. Avaliação qualitativa. São Paulo: Cortez; 2002)

Evolução da titulação dos docentes entre 2004 e 2011



Regime de trabalho dos docentes entre 2004 e 2011 - Evolução

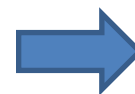


DESAFIOS

- Qualidade
- Expansão
- Inovação
- Processos
- Participação dos docentes
- Participação dos discentes
- Informação
- Formação
- ...

Qualidade...

Como articular os princípios da avaliação da educação superior com a finalidade regulatória do Estado????



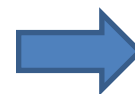
Expansão...

Como ampliar a oferta e atender a
demanda de formação acadêmica
para uma sociedade em constante
transformação???



Inovação...

Efetivar mudanças nos instrumentos e procedimentos avaliativos para acompanhar o dinamismo da sociedade e os movimentos da política educacional brasileira, sem descaracterizar os princípios do Sinaes.



Processos...

Como garantir a participação de docentes em processos de construção de instrumentos e consonância com as diretrizes de formação acadêmica e profissional???



Participação dos docentes ...

BASis – Banco de Avaliadores do Sinaes

CERES – Cadastro Nacional de Elaboradores e Revisores de Itens

Comissões Assessoras de Área

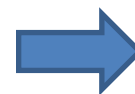
- Atuar durante o Ciclo Avaliativo (três anos):
 - Diretrizes da prova
 - Capacitação e elaboração de itens de prova (BNI)
 - Acompanhar os indicadores de qualidade dos cursos
 - Orientação da avaliação in loco



Participação dos discentes...

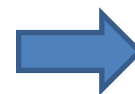
Garantir a conscientização dos discentes na avaliação e comprometimento com a qualidade do curso.

- Enade
 - Participação no sistema de Inscrição e
 - Solicitação de dispensa na IES e no INEP



Informação...

Fomentar um sistema de informação que permita acompanhar o desenvolvimento do projeto pedagógico das IES e dos cursos de graduação.



Formação...

Formar docentes da educação superior para construção e aplicação de instrumentos de avaliação.



Avaliação da educação superior

A avaliação da educação superior ocupa um lugar de destaque nas políticas públicas educacionais e tem sido considerada um dos seus eixos estruturantes da política educacional.

A política de avaliação traduzida pelo SINAES vem cumprindo o papel de subsidiar a regulação, configurada como política pública de educação superior.

O conceito de avaliação deve incluir a integração e a participação identificada na concepção formativa e emancipatória, para além do uso como prestação de contas e responsabilização de órgãos, setores, pessoas, submetendo as IES a um processo permanente de reflexão e questionamento.

Agradeço pela atenção!

Diretora de Avaliação da Educação Superior Daes/Inep

- **Claudia Maffini Griboski**